

Patrimônio esportivo e museus do esporte

Sports heritage and sports museums

Luísa Maria G. M. Rocha*

Luís Henrique Rolim**

O Esporte é considerado um fenômeno sociocultural, sua presença social e cultural evidencia as relações entre cultura e patrimônio, assim como as memórias e as identidades culturais, gerando bens que passam a serem incorporados ao universo dos museus. Instalações esportivas, práticas e tradições conexas ao esporte são patrimonializadas, tendo nos museus uma instância de reflexão das transformações ocorridas na sociedade e na cultura, de forma a evidenciar o esporte como uma realidade que se impõe culturalmente e que desperta a atenção das entidades máximas do patrimônio e dos museus, principalmente a partir dos anos 2000¹.

Contudo, o ingresso do esporte no contexto dos museus e do patrimônio acontece algumas décadas antes. A partir dos anos 1960, como resultado das profundas transformações culturais do período, marcado pela valorização das manifestações culturais associadas às tradições e à cultura “populares”, ocorrem profundas mudanças também no contexto museológico. Neste cenário, os museus

* Graduação em Museologia na Universidade Estácio de Sá (1985). Especialização em Marketing e museus, Faculdade da Cidade (1986). Doutorado e mestrado em Ciência da Informação pelo IBICT-UFRJ (1999) e UFF (2008), pós-doutorado em Ciência da Informação pelo IBICT (2012). Atividade docente no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST, (PPGPMUS, 2012-Atual) e nos Programas de Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e Documentação em Museus (NUGEP) 0 Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. E-mail: luisa172413@gmail.com

** Possui licenciatura plena em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004), especialização em Psicomotricidade Relacional pela Universidade La Salle (2006), mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008) e doutorado em Ciências do Esporte pela Universidade do Esporte de Colônia, Alemanha (2019). Professor no Curso de Educação Física na Escola de Ciências da Saúde e da Vida da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisador Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos na linha de pesquisa Esporte, Cultura e Sociedade (GPEO / PUCRS).. E-mail: luís.rolim@pucrs.br

¹ Desde os anos 2000/2010, a UNESCO e suas afiliadas (ICOMOS e ICOM), entre outras entidades, vêm levando adiante iniciativas direcionadas ao reconhecimento e à análise do patrimônio esportivo e dos museus do esporte. Destacamos a eleição pelo o ICOMOS do tema “O patrimônio esportivo” para o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios¹ 2016, a inclusão, em 2018, da prática esportiva moderna do *Hurling* na lista dos bens imateriais da humanidade editada pela UNESCO e a formação (2017) pelo Comitê Internacional do ICOM para Museus e Coleções de Arqueologia e História (*ICMAH*) de grupo de trabalho voltado para a análise dos museus do esporte.

especializados no esporte se estabelecem². Os anos 1980 e 1990 testemunham a multiplicação dos museus do esporte e o surgimento dos estudos e pesquisas que contribuem para que se constitua a noção de patrimônio esportivo, como uma categoria do patrimônio, em especial na França e no Reino Unido.

No Brasil, as pesquisas especificamente relacionadas às temáticas “patrimônio esportivo e os museus do esporte” são escassas, embora haja diversos bens (materiais e imateriais) conexos ao esporte que se encontram nomeados como patrimônios nacionais ou regionais. No país, pode-se também encontrar museus, coleções visitáveis e outras instituições atuando na preservação e na comunicação do patrimônio esportivo. São entidades que salvaguardam acervos de indiscutível valor identitário, ao mesmo tempo em que funcionam como instrumentos de marketing ou como vetores econômicos, que movimentam o turismo e geram postos de trabalho para os profissionais museólogos, entre outros.

Diante deste cenário, nasce a proposta deste Dossier Inspirado em iniciativas pioneiras³ este projeto visa contribuir para o avanço do debate científico-acadêmico em torno da temática “Patrimônio Esportivo e Museus do Esporte”, proporcionando aos leitores da Revista Museologia e Patrimônio um “retrato” deste campo, pouco explorado pelos pesquisadores da Museologia. Por meio da publicação de textos inéditos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a partir de seus diversos olhares e influências, esta publicação pretende ainda configurar-se como um ponto de partida para aqueles que se interessam pelo tema.

Na abertura, oferecemos uma inédita versão e tradução em língua portuguesa do estudo “*Por que se interessar pelo patrimônio esportivo?*”, um marco pioneiro escrito pelo antropólogo francês Christian Bromberger. O autor revisitou e atualizou o estudo especialmente para esta publicação, apresentando um panorama geral sobre a definição do patrimônio esportivo e dos bens que o compõe, destacando a importância de se contextualizar os bens do esporte no âmbito dos museus a fim de que seu sentido seja também preservado.

Apoiado na noção de que o patrimônio abrange um conjunto de bens que vai além dos monumentos, das obras-primas e dos “objetos de prestígio”, o artigo “O

² Autores como Jean Durry, Wray Vamplew e outros apontam para o surgimento de museus do esporte na Europa desde a virada do século XIX para o século XX, sendo o *Marylebone Cricket Museum*, em Londres (Reino Unido), fundado em 1865, considerado como o mais antigo museu do esporte do mundo.

³ Destaca-se o número 170 da Revista Museum “Sport et musées: regards olympiques...et autres” (UNESCO, 1991) e pela publicação “Musées du Sport” (parceria entre a Revista Cahiers Space e o Musée du Sport da França, 2006).

pequeno patrimônio esportivo: entre bem público e memória coletiva” de Laurent Sébastien Fournier focaliza as coleções esportivas reunidas e organizadas por indivíduos e pequenas comunidades, os chamados “pequenos patrimônios”. Explorando uma outra faceta da patrimonialização dos bens esportivos, em “*A patrimonialização do futebol no Instagram: análise dos perfis de clubes de futebol no Brasil durante a pandemia*”, Luis Henrique Rolim e Carlos Roberto Gaspar analisam o processo de patrimonialização através das postagens de cunho histórico (#TBT ou *Throwback Thursday*) nos perfis oficiais dos clubes de futebol brasileiros com maior número de seguidores no Instagram.

A partir do olhar sobre as relações que se estabelecem entre os esportes, os territórios e os processos de memória, o artigo “*Os museus do esporte na França: ferramentas de valorização dos territórios urbanos através do turismo*”, de Antoine Marsac, analisa sob o prisma do turismo, o papel dos museus do esporte como instrumentos de singularização de certos destinos urbanos. Já em “*A abordagem celebratória do patrimônio esportivo nos museus privados de clubes esportivos e nos museus públicos municipais brasileiros*”, Maria Cristina de A. Mitidieri e Luisa Maria G. M. Rocha partem de um amplo panorama dos museus brasileiros do esporte, os quais foram mapeados pela pesquisa, para discutir o aspecto considerado demasiadamente celebratório desses museus, o qual estaria relacionado a seus compromissos e objetivos institucionais.

A criação dos acervos de entrevistas sobre futebol no Brasil, pelos Museus da Imagem e do Som do Rio de Janeiro e de São Paulo é o tema abordado pelos pesquisadores Bernardo Buarque de Hollanda e Raphael Rajão Ribeiro em “*Museus de fronteira e a musealização do futebol – o lugar da memória futebolística no campo museal brasileiro (anos 1960-1990)*”. Ainda na temática do futebol e museus, porém no contexto francês, o artigo “*A entrada notável do futebol nos museus: o caso francês, de 2010 até os dias atuais*”, Claude Boli discute sua experiência como curador de exposições sobre esportes, e aponta para novos caminhos que podem ser percorridos pela museografia, a fim de responder aos desafios dos museus, na contemporaneidade.

Ricardo Ricci Uvinha e Fillipe Soares Romano trazem o olhar do Turismo em “*Turismo Esportivo e Patrimônio Cultural: apontamentos sobre a atratividade do Museu do Futebol*”. Os autores abordam o “turismo de nostalgia”, um recorte do Turismo Esportivo que engloba as visitas aos estádios e museus do esporte. Já o texto de Arlei Sander Damo, intitulado “*Dos grounds às arenas – as quatro gerações de estádios*

brasileiros na perspectiva antropológica”, lança um olhar sobre os estádios de futebol como “territórios do encontro entre o jogar e o torcer”.

Os textos seguintes apresentam projetos e experiências práticas em torno da preservação dos bens do patrimônio esportivo e formam um panorama dos desafios envolvidos na gestão desses bens, por museus e instituições de memória. Em “*A História do Conservatório do Patrimônio Esportivo (Carpentras, França)*” Jean-François Brun, apresenta um projeto iniciado há mais de 20 anos que, vem coletando, documentando, conservando e comunicando o patrimônio esportivo da pequena cidade francesa de Carpentras. Na sequência, Eleanor Whitehead, curadora assistente do museu do clube de futebol Manchester United (Inglaterra), em “*Supporters as Heritage: Engaging Fans to Tell the Whole Story*” reflete sobre os processos desenvolvidos pela equipe do museu, no sentido de envolver os visitantes também como provedores de informações e de objetos para o acervo e as exposições do museu.

Os pesquisadores brasileiros Victor Andrade Melo e Fabio de Faria Peres descrevem em “*SPORT: Laboratório de História do Esporte e do Lazer - Projetos De Patrimônio Esportivo*” o trabalho desenvolvido no sentido de estabelecer as relações entre o patrimônio esportivo, a memória esportiva e as práticas esportivas locais – especialmente na cidade do Rio de Janeiro. Na sequência, a museóloga e pesquisadora portuguesa Anne Strobant Santos, que atua no Museu Nacional do Desporto (Lisboa, Portugal) traz em “*Um Exercício de Classificação dos Desportos*” os desafios práticos envolvidos na organização da exposição permanente do museu, levando em conta a diversidade de modalidades esportivas e de objetos que compõe o acervo.

As pesquisadoras Janice Zarpellon Mazo e Giandra Anceski Bataglion apresentam em “*Observatório do Esporte Paralímpico: itinerários de um museu virtual universitário*”, o processo de construção e desenvolvimento desta iniciativa e sua conversão em um museu virtual universitário. Silvana Vilodre Goellner e Cristiane Macedo tratam em “*A Importância do Registro de Políticas para Acervos Esportivos: uma Experiência*”, as questões que envolveram a elaboração de um documento de políticas de acervo no âmbito do Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Cientes que este Dossier de maneira nenhuma reflete a totalidade do campo do patrimônio esportivo e museus do esporte, queremos acreditar que este será uma contribuição para a Museologia brasileira e para a integração do patrimônio esportivo a este universo e às futuras pesquisas. Em meio às dificuldades enfrentadas e das

limitações impostas para a realização deste projeto pela pandemia gerada pela COVID-19, gostaríamos de agradecer a todos os pesquisadores, estudiosos e profissionais – em especialmente ao Professor Dr. Christian Bromberger por seu inestimável apoio e incentivo -, bem como os editores da revista, que acreditaram nesta proposta, responderam ao nosso chamado e contribuíram para a publicação. Por fim, os editores deste Dossier gostariam de expressar o profundo agradecimento a Maria Cristina Mitidieri, doutoranda do PPGMUS/UNIRIO, pelo comprometimento na organização, na interlocução com os autores e, sobretudo, na incansável atuação para realização do presente Dossier.

Data de recebimento: 25.03.2021

Data de aceite: 25.03.2021